



USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: O BLOG COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

USE OF TECHNOLOGIES IN EDUCATION: THE BLOG AS A PEDAGOGICAL TOOL

- **Jeong Cir Deborah Zaduski** (UNESP – deborah_zaduski@hotmail.com) ¹
- **Ana Lucia Farão Carneiro de Siqueira** (UNOESTE – anasiqueira@unoeste.br)
- **Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos** (UNESP - danisantos.unesp@gmail.com)
 - **Klaus Schlunzen Junior** (UNESP – klaus@reitoria.unesp.br)

Resumo:

O presente artigo discorre sobre o uso do blog como ferramenta pedagógica em um curso semipresencial de pedagogia de uma universidade particular do Oeste do Estado de São Paulo. A fim de contextualizar a prática e compreender o cenário nacional em relação ao uso do blog em práticas educacionais, foi feita uma pesquisa na base de dados Scielo utilizando tanto a combinação dos critérios “blog” + “educação” quanto os critérios “blog” + “ensino”, que resultou em dez artigos, dos quais apenas seis se encaixavam na temática desta pesquisa. Os resultados da pesquisa na base de dados apontaram que apesar dos blogs estarem presentes em muitas instituições de ensino, tanto em uso pelos professores, quanto pelos alunos como agentes ativos, autores e produtores de conteúdo, são poucos os trabalhos encontrados que relatam o uso de blogs em contextos educacionais e apenas um que declara ter questionado os alunos, a fim de verificar qual era a opinião dos mesmos sobre tais práticas. Também foi feito um estudo, de cunho qualitativo, com estudantes de um curso de licenciatura em pedagogia, o qual obteve parecer positivo quanto ao uso do blog como ferramenta pedagógica. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é fomentar reflexões sobre o uso das tecnologias aliadas ao ensino, tendo em vista os benefícios que podem ser alcançados, tais como: incentivo à criatividade, à troca colaborativa entre pares e, ao pensamento crítico-reflexivo.

Palavras-chave: blog, ensino, aprendizagem

Abstract:

This article discusses the use of blog as a pedagogical strategy in a Pedagogy Blended Course at a private university located in the western region of São Paulo. In order to contextualize the practice and understand the national scene in the use of blog in educational practices, it was done a literature search in the Scielo database using either the combination of the criteria “blog” + “education” as well as the criteria “blog” + “education”. We found 10 articles, of which only 6 fit the theme of this research. The results showed that despite being present in many educational institutions, there are few studies in the researched platform, that have reported about blogs in educational contexts and only one that stated to have questioned the students in order to find their opinions about such practices. It was also conducted a study, with a qualitative approach, obtained through the analysis of a questionnaire administered to students,

¹ Bolsista do programa CAPES





which showed a positive opinion for the use of the blog as a pedagogical tool. It is hoped that this study encourage the use of practices that look for the formation of individuals who see technology as an ally of teaching, while it can be used to encourage creativity, collaborative exchange and critical thinking.

Keywords: *blog, teaching, learning*

1. Introdução e justificativa

Segundo os pressupostos da abordagem CCS – construcionista, contextualizada e significativa, (SCHLUNZEN,2000) a verdadeira aprendizagem só é possível a partir do momento que o conteúdo apresentado é contextualizado segundo a realidade do aluno, criando um significado para o que antes seria apenas informação e não conhecimento.

A neurociência vem ao encontro desta abordagem, explicando que a aprendizagem ocorre por meio do estabelecimento de novas conexões neurais que quando ligadas a estruturas antigas, criam elos mais fortes, o que faz com que permaneçam na memória por mais tempo. Além disso, os novos estímulos combinados a grandes emoções tanto positivas quanto negativas, são um outro fator que explica a criação de conexões neurais mais resistentes e duradouras. (COSENZA; GUERRA, 2011)

Ainda neste sentido, Ausubel (1968), autor da teoria da aprendizagem significativa também afirma que, para que a aprendizagem ocorra é necessário correlacionar os novos conhecimentos com o que o aluno já traz, pois, trata-se de um processo contínuo de modificação das estruturas cognitivas e ocorre quando há uma ancoragem, ou seja, uma ligação entre um conceito prévio com um novo conceito (e vice-versa). Segundo este autor, a aprendizagem é favorecida pelo uso de elementos auxiliares como os recursos pedagógicos ou materiais didáticos, os quais são ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Um outro exemplo de recurso que pode ser utilizado para facilitar a aprendizagem são os elementos subsunçores, ou seja, os conceitos já adquiridos pelos alunos que dão base para que o aprendizado ocorra e para que a informação fique retida na memória por mais tempo.

Destarte, tendo em mente que a aprendizagem significativa é um processo que se inicia internamente, ou seja, por estruturas já prontas às quais servirão de “âncora” para novos conhecimentos, buscar dialogar com o aluno, no sentido apontado por Freire (2007), em uma troca recíproca que envolve interesse e respeito, pode propiciar uma maior aprendizagem, ao passo que podem ser identificados elementos que tenham sentido e importância para o aluno.

Tendo em vista a importância do tema, deve-se considerar ainda que a maior parte dos estudantes, público-alvo desta pesquisa, se enquadram na categoria de nativos digitais (PRENSKY, 2001), ou seja, além de estarem acostumados com as tecnologias, as interpretam como um aliado, sem receio de usá-las, mesmo que não compreendam todas as funções e possibilidades de antemão. Nesse sentido fazer uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (doravante, TDIC) é fundamental para que possamos favorecer experiências educacionais mais significativas para o aluno e, que despertem o seu interesse e curiosidade, aprimorando o processo de ensino/aprendizagem.





Mas, como utilizar as TDIC a favor da educação, de modo a criar uma aprendizagem significativa, contextualizando o conteúdo com algo que faça sentido para aluno e que, ao mesmo tempo, seja interessante e atrativo?

Inicialmente é preciso identificar de qual ambiente de ensino/aprendizagem estamos tratando pois para que uma experiência seja significativa, ela deve ser contextualizada com a realidade e com as necessidades dos estudantes envolvidos, os quais precisam estar interessados na abordagem tratada para que sejam proativos na construção de seu próprio conhecimento.

No caso deste estudo, apontamos os resultados obtidos em uma pesquisa feita em um curso de licenciatura em pedagogia, de uma universidade particular de uma cidade do Oeste Paulista, no qual foi verificada a opinião dos alunos sobre o uso do *blog* enquanto ferramenta de ensino/aprendizagem. O estudo é relevante pois, considerando-se o público-alvo desta pesquisa, formada por futuros profissionais que trabalharão diretamente com a educação de crianças, jovens e adultos, é imprescindível resgatar indícios sobre quais são as suas opiniões em relação ao uso da tecnologia, para que possamos adequar nossas práticas, e sugerir melhorias, fundamentadas em experiências vivenciadas pelos próprios interessados e, não apenas em pressupostos e teorias.

2. O *blog* para fins educacionais no cenário nacional

Com o objetivo de contextualizar a experiência desenvolvida e compreender as possibilidades que o uso dos *blogs* em âmbito pedagógico oferece, foram realizadas duas pesquisas na base de dados Scielo com a combinação dos critérios “*blog*” + “educação” e ainda, com os critérios “*blog*” + “ensino”, sem restrição de data e de indexadores, a fim de encontrar outras propostas metodológicas que tenham feito o uso do *blog* com finalidades educacionais.

A pesquisa com a combinação dos critérios “*blog*” + “educação” resultou em sete artigos, sendo os mais antigos de 2012 e o mais recente de 2015. Já a pesquisa com a combinação dos critérios “*blog*” + “ensino” resultou em cinco artigos, sendo que dois já constavam nos resultados da busca anterior, totalizando então três artigos, um de 2013 e dois de 2016.

A escolha por essa base de dados se justifica pela sua relevância no cenário nacional e, por estar disponível aos usuários de forma *online*, possibilitando o acesso a textos completos publicados em periódicos nacionais, abrangendo várias áreas do conhecimento e uma vasta quantidade de revistas indexadas. A facilidade de acesso e confiabilidade das informações disponíveis na plataforma Scielo, foram os principais motivos de escolha desta base de dados, tendo em vista que estas características facilitam a divulgação dos resultados obtidos pelo uso do *blog* com finalidades pedagógicas, além de incentivar novas pesquisas nesta temática.

Dos dez artigos encontrados, após a leitura do resumo e da introdução, foram selecionados seis pois, entre os artigos desclassificados para esta pesquisa, três tratavam sobre o uso do *blog* e a análise dos seus conteúdos enquanto fonte para a pesquisa e um analisava um *blog* em relação à agenda midiática.





Outrossim, faz-se necessário ressaltar que, apesar dos *blogs* terem começado a ser produzidos no Brasil por volta dos anos 2000 (SILVA, 2009; AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2009), e do seu uso em educação ser amplamente difundido e utilizado tanto pelos professores, quanto pelos próprios alunos, o campo de pesquisa ainda não encontra-se saturado, como mostram os resultados obtidos pela pesquisa na plataforma Scielo que resultou em apenas seis artigos que tratam sobre o uso do *blog* para finalidades educacionais, os quais foram lidos e analisados na íntegra, conforme exposto a seguir.

Após a leitura dos artigos selecionados, o aspecto mais importante a ser ressaltado é o fato de que todas pesquisas estudadas apontam aspectos favoráveis para o uso de *blogs* para fins educacionais, apesar das diferenças encontradas entre as diversas práticas.

No artigo sobre Metodologias de ensino com tecnologias da informação e comunicação no ensino jurídico, Mercado (2016) apresenta elementos teórico-práticos sobre as possibilidades de uso das tecnologias no ensino jurídico, buscando investigar metodologias, desenvolver material didático e explorar as possibilidades de estratégias visando a construção do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades para a sua utilização, avaliação, seleção e integração às atividades curriculares. O autor destaca o uso do *blog* enquanto metodologia de ensino visando potencializar o processo de ensino/aprendizagem e capacitar o professor do ensino jurídico a fazer uso das tecnologias, tornando as aulas mais dinâmicas e atualizadas em relação aos conteúdos. Segundo o autor, os resultados positivos englobam tanto uma maior autonomia dos alunos quanto uma maior rapidez de resposta do professor, o qual pode utilizar o *blog* como uma extensão de suas aulas. Neste sentido, o uso dos *blogs*, é analisado do ponto de vista dos docentes, os quais utilizam este canal para modificar sua didática de ensino.

No artigo que relata o uso de *blogs* no ensino de química, Barro, Veras e Queiroz (2016) analisam as postagens feitas por duas turmas do curso de graduação de Química do Instituto de Química de São Carlos. Neste caso, os estudantes utilizavam o *blog* tanto para fazer perguntas quanto para discutir sobre os trabalhos de faculdade, utilizando-o de forma integrada à disciplina e, ampliando a abordagem dos conteúdos ministrados. No estudo são analisadas todas as 1107 postagens feitas pelos alunos, professora e estagiário, concluindo-se que:

(...) o blog proporcionou um aumento da interação dos alunos em um ambiente que os favoreceu a levantar questões de seus interesses, sem medo de serem reprimidos. (...) também propiciou um meio de fazer com que os alunos refletissem mais e com maior frequência sobre o conteúdo da disciplina, levando a um aprendizado contínuo ao longo da sua aplicação. A ferramenta permitiu ainda que a educadora avaliasse o progresso feito pelos estudantes durante o semestre, antes mesmo da realização de provas formais. Portanto, o blog forneceu à professora mais elementos para avaliar deficiências que precisassem ser corrigidas no aprendizado do conteúdo de modo a permitir que esta fizesse as intervenções que julgava necessárias. (BARRO; VERAS; QUEIROZ, 2016, p.07, grifo nosso)

Os autores apresentam em seu texto, excertos que comprovam as afirmações feitas na conclusão, a qual vem ao encontro dos resultados obtidos em nossa experiência, reforçando a ideia de que os *blogs* são uma excelente ferramenta auxiliar no processo de





ensino/aprendizagem, desde que conduzido por um tutor que saiba mediar as interações existentes, de modo que os alunos não se sintam abandonados virtualmente.

Anjos-Santos e Cristovão (2015), no artigo sobre a produção de *blogs* profissionais como ferramentas reflexivas na educação inicial de professores de língua inglesa, também analisam o *blog* enquanto ferramenta de autoria dos alunos, neste caso de duas alunas/professoras, às quais constroem e reconstróem suas identidades a partir das postagens no *blog*, em um curso de Letras Estrangeiras Modernas, na disciplina Gêneros textuais e Ensino de Línguas Estrangeiras. Apesar do foco deste estudo estar mais ligado às discussões sobre como se dão os processos de construção e (re)construção da identidade pessoal das alunas estudadas na pesquisa, a partir das postagens que estas realizavam no *blog*, os autores afirmam que a ferramenta é relevante no contexto educacional do ensino de línguas, a fim de formar indivíduos críticos e reflexivos.

No artigo que aborda a temática dos *Blogs* escolares sobre sexualidade, Valli e Cogo (2013) reportam sobre a experiência de uso do *blog* feito por adolescentes como ferramenta de apoio para a educação em saúde. Trata-se de uma análise documental, a qual examinou onze *blogs*, produzidos entre 2007 e 2011, os quais tinham acesso livre, tratavam sobre o tema sexualidade e, estavam disponíveis. Os resultados demonstram a familiaridade dos estudantes com o uso das TDIC, o interesse pelo ensino mediado pelas tecnologias e, a importância destes ambientes sociais para a discussão em uma linguagem acessível de temas importantes, como a saúde e as doenças, pois muitas vezes esta discussão não ocorreria senão fosse por esta possibilidade de comunicação mediada pelas tecnologias. Neste sentido a pesquisa se aproxima com os nossos estudos, considerando-se que os nativos digitais (PRENSKY, 2001) sentem-se à vontade para manusear as tecnologias, fazendo uso delas para diversas funções, entre elas, a comunicação. Assim sendo a estratégia de utilizar o *blog* pode servir, inclusive, para abordar assuntos importantes tais como saúde e educação, de forma mais interessante e contextualizada com a realidade dos jovens.

Santarosa, Conforto e, Basso (2012) relatam em seu artigo sobre o Eduquito, um ambiente digital/virtual de aprendizagem desenvolvido para apoiar processos de inclusão digital e social, projetado em sintonia com os princípios de acessibilidade e de desenho universal, produzido pela equipe de desenvolvimento do Núcleo de Informática na Educação Especial, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo analisa tanto um projeto denominado Oficina Multimídia, o qual permite o acesso a textos, áudios e imagens respeitando os princípios de acessibilidade, quanto um *blog*, também acessível, o qual possibilita que a comunicação entre usuários com e sem deficiências, permitindo uma interação e comunicação social. Apesar do foco deste artigo estar no diferencial das ferramentas apresentadas, e não nas postagens em si, ele é muito importante, pois destaca a possibilidade do uso do *blog* em busca de uma educação mais inclusiva, a qual ofereça a todos, sem distinção, a possibilidade de compartilhar conhecimentos e experiências em igualdade de oportunidade e de acesso às ferramentas das TDIC. Pela análise do texto, muito detalhado na descrição do ambiente digital/virtual inclusivo desenvolvido, fica clara a riqueza das possibilidades oferecidas pelas tecnologias, quando acompanhadas por uma proposta pedagógica coerente, otimizando o processo de ensino/aprendizagem.

Por fim, no artigo de Mainginski, Resende e, Penteado (2012) sobre a utilização de *webquests* na forma de *blog*, os autores discorrem sobre uma metodologia de ensino que





faz uso destas duas ferramentas utilizadas em conjunto. A experiência foi realizada durante a disciplina Ciência dos Materiais, na qual os alunos fizeram postagens sobre os conteúdos das disciplinas nos *blogs*, em formato de *webquest* visando auxiliá-los na construção do conhecimento utilizando os recursos da internet no curso de engenharia do Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia do campus Ponta Grossa. Entre os resultados obtidos destaca-se uma maior interação social e, aumento da curiosidade e engajamento dos alunos.

Dos seis artigos selecionados, este é o único que menciona um instrumento avaliativo aplicado com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos sobre o uso do *blog* enquanto ferramenta pedagógica utilizada com vista à aprendizagem individual e coletiva. Contudo, o foco deste estudo não é o *blog* e sim, a *webquest*, utilizada como ferramenta de busca e estruturação de conceitos e conteúdo, sendo o *blog*, neste caso, o local no qual os conteúdos foram sistematizados organizadamente para o acompanhamento e avaliação posterior do professor. Contudo, faz-se necessário ressaltar que o *feedback* dos alunos, em ocasião do questionário avaliativo, foi positivo sendo que, com base na análise das respostas obtidas pode-se afirmar que todos aceitaram bem a proposta pois a organização dos conteúdos facilitou o estudo, os alunos se dedicaram mais para a pesquisa e puderam recuperar os conteúdos não assimilados previamente, entre outros.

Após a leitura e análise dos artigos encontrados na base de dados Scielo, segundo os critérios mencionados, nos chama a atenção que apenas um deles mencione o uso de um instrumento de pesquisa que verifique a opinião do aluno, principal pilar do processo de ensino/aprendizagem, em relação à abordagem metodológica proposta. Neste sentido, o presente estudo faz-se necessário, pois compreender a opinião do aluno é de grande importância, tendo em vista que as experiências emocionalmente positivas ou negativas às quais somos submetidos, perduram em nossa memória por mais tempo, influenciando atitudes e práticas futuras, conforme nos ampara os estudos da neurociência sobre como o nosso cérebro aprende (COSENZA; GUERRA, 2011). Ainda neste âmbito, uma metodologia de ensino que leve em consideração o contexto e o interesse dos estudantes, como demonstraram alguns dos estudos aqui apresentados, é capaz de despertar interesses, trabalhar assuntos importantes e auxiliar para que os estudantes sejam ativos e responsáveis pela construção de seu conhecimento.

2.1 O universo desta pesquisa

O presente estudo foi realizado no segundo semestre de 2015, no contexto da disciplina Tecnologias e Educação de um curso semipresencial de licenciatura em Pedagogia de uma universidade particular fortemente inserida na região Oeste do Estado de São Paulo.

A criação de *blog* faz parte do conteúdo programático da disciplina, tendo em vista a necessidade de levar os alunos a refletirem criticamente sobre o uso das tecnologias aliadas à educação e para tanto, a experimentação prática de uma ferramenta das TDIC, é a melhor maneira de fazer com que os alunos se apropriem do conteúdo, descobrindo por si mesmos as vantagens e eventuais desvantagens oferecidas pelo uso das tecnologias em contextos educacionais.

A escolha da ferramenta *blog* se deu em função da facilidade de criação, configuração e manutenção, considerando-se que existem diversas opções de hospedagem gratuita, os dados podem ser inseridos até pelos alunos com pouco ou nenhum





conhecimento prévio sobre navegação na internet e linguagem de programação, pois após as instruções iniciais, o processo é muito intuitivo e de fácil compreensão.

Inicialmente foi disponibilizado um passo a passo para que cada aluno criasse seu próprio *blog* livremente, sendo a única exigência que o assunto a ser abordado deveria pertencer a um contexto educacional. A plataforma sugerida para a criação e hospedagem dos *blogs* foi o Blogger.com², por ser disponibilizado gratuitamente, por um provedor confiável, diminuindo os riscos de eventual exclusão acidental dos conteúdos postados.

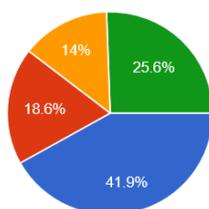
Após a criação do *blog* os alunos compartilharam os endereços de cada *blog* em um fórum de forma que todos pudessem conhecer o trabalho dos demais. Como parte da atividade foi realizada uma pesquisa através de um questionário impresso, respondido de forma anônima após a avaliação final presencial da disciplina. O principal objetivo deste questionário foi verificar a visão dos alunos quanto a criação do *blog* e o uso deste como ferramenta educacional. A tabulação dos dados recolhidos por meio de questionários demonstrou que:

Em relação ao perfil dos estudantes, dos quarenta e três alunos pesquisados, a faixa etária encontrada foi de 42% entre dezoito e vinte anos, 19% entre vinte e vinte e cinco anos, 14 % entre vinte cinco e trinta anos e 25% com mais de trinta anos, sendo 95% do sexo feminino e 5% masculino. Entre estes, 53,5% dos alunos ficam em média de cinco a sete dias por semana nas Redes Sociais (*Facebook, Blog, Twitter, Youtube* e outros) e 28% de três a cinco dias por semana, sendo que 79% permanecem menos de três horas por dia acessando as Redes Sociais, sendo importante ressaltar que a maioria utiliza o celular para fazer os acessos.

Em relação ao uso do *blog*, todos os participantes o consideraram como um ambiente virtual de aprendizagem, apesar de 88,5% declararem que não sabiam como criar um *blog* antes da proposta da atividade na disciplina. Além disso, 84% gostaram muito de criar o *blog* e 95% o consideraram como uma boa estratégia para atrair os alunos para o estudo.

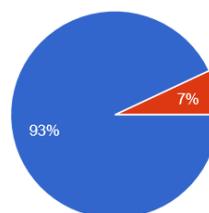
Graficamente, os resultados encontrados foram os seguintes:

Qual sua idade?



18 a 20 anos - 18 - 41.9%
20 a 25 anos - 8 - 18.6%
25 a 30 anos - 6 - 14%
Mais de 30 anos – 11 – 25.6%

Sexo



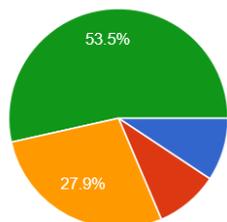
Feminino - 40 - 93%
Masculino - 3 - 7%

² Ferramenta gratuita de publicação de *blog* do Google, para compartilhar texto, fotos e vídeos <https://www.blogger.com/start?hl=pt-BR>



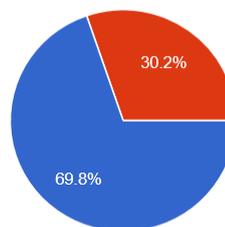


Em média quantos dias por semana você acessa as Redes Sociais (Facebook, Blog, Twitter, Youtube,...)?



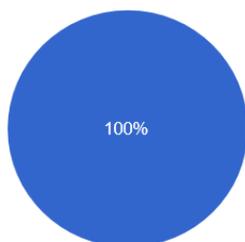
1 vez por semana 4 - 9.3%
de 2 a 3 dias por semana 4 - 9.3%
de 3 a 5 dias por semana 12 - 27.9%
de 5 a 7 dias por semana 23 - 53.5%

Quando você acessa as Redes Sociais utiliza mais?



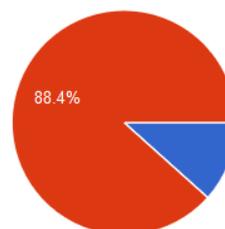
Celular - 3 - 69.8%
Computador - 13 - 30.2%

Pode-se considerar um Blog como um ambiente virtual de aprendizagem?



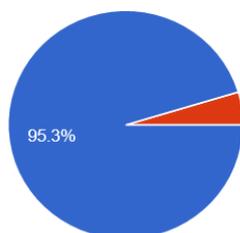
Sim - 43 - 100%
Não - 0 - 0%

Você sabia como criar um Blog antes de ter sido solicitado pela disciplina?



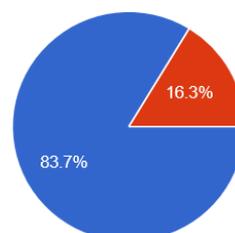
Sim - 5 - 11.6%
Não - 38 - 88.4%

Os Blogs representam uma boa estratégia para atrair os alunos para o estudo?



Sim - 41 - 95.3%
Não - 2 - 4.7%

O que você achou de criar um blog educacional na sua disciplina?



gostei muito - 36 - 83.7%
gostei mais ou menos - 7 - 16.3%
não gostei - 0 - 0%

Pela observação dos dados, nota-se a grande presença dos nativos digitais, (PRENSKY, 2001), e do público feminino, o que era esperado, por tratar-se de uma pesquisa realizada em um curso de licenciatura em pedagogia. Os dados obtidos confirmam a teoria de Prensky, o qual afirma que os nativos digitais não têm dificuldade de lidar com a tecnologia,



fazendo uso destas ferramentas com facilidade e tendo por hábito a navegação em sites e *blogs*. A presente pesquisa retrata que 53.5% dos estudantes frequenta as redes sociais quase todos os dias da semana, utilizando, para tanto, principalmente o telefone celular.

Apesar da maioria dos alunos não ter conhecimento prévio sobre como criar um *blog*, 95.3% deles acreditam que o uso desta ferramenta pode ser considerado uma boa estratégia para atrair os alunos para o estudo. Além disso, em linhas gerais, os dados obtidos por meio desta pesquisa confirmam os resultados dos estudos reportados na base de dados Scielo, tendo em vista que os alunos gostaram da ideia e sentiram-se à vontade para realizar a proposta, sem apresentar dificuldades no desenvolvimento da atividade.

Ainda em relação ao questionário, além das perguntas de múltipla escolha, havia também uma questão aberta com o objetivo de recolher a opinião dos alunos em relação à criação e desenvolvimento do *blog*. Analisando os gráficos, pode-se verificar que todas as respostas obtidas foram positivas ou neutras, sendo que as respostas positivas foram a maioria, ou seja, dos quarenta e três alunos que responderam o questionário, trinta e seis deles (83,7%) afirmaram que gostaram da experiência. Entre as respostas obtidas, as que merecem destaque foram:

" O *Blog* é uma maneira inteligente e atrativa de envolver os alunos, a aula se torna mais dinâmica, e menos "chata". É uma excelente estratégia para fazer com que os alunos realmente participem da aula, e se interajam entre si. O educador se mostra mais preocupado com a aprendizagem do aluno, e é uma forma de preparar o aluno para lidar com as tecnologias e suas ferramentas".

"Ele é dinâmico e interativo, você tem o texto mas também tem os vídeos e as imagens, da para interagir com as pessoas e isso faz com que o aprender seja mais fácil e prazeroso."

"O *blog* é uma boa maneira para atrair os alunos para usarem a internet em favor do ensino, e não só para diversão. Diversifica a metodologia"

"Com o *Blog*, podemos tornar o ensino mais interessante e fazer com que os alunos participem ainda mais, pois a era da informação que estamos vivendo os fascina"

Entre as respostas consideradas neutras prevaleceram expressões como "não sei", ou "ainda não sei", o que reforça o fato de que mesmo os que não identificaram a experiência como positiva, também não a classificaram como negativa. Neste sentido, o incentivo maior à experimentação de práticas que incluam o uso das tecnologias em âmbitos educacionais pode fornecer mais elementos para que os aprendentes sejam capazes de identificar e classificar as experiências vividas e o impacto delas no ensino/aprendizagem.

Vale ressaltar que o questionário não exigiu a identificação dos participantes para não constranger a participação de nenhum deles e para não influenciar na qualidade das respostas, as quais foram reportadas aqui sem correções gramaticais e/ou ortográficas a fim de não modificar as estruturas e alterar o sentido da fala dos participantes.

3. Resultados e Discussão

O uso do *blog* enquanto proposta pedagógica para o ensino/aprendizagem atingiu os objetivos propostos no sentido em que permitiu aos alunos o trabalho em uma abordagem CCS - contextualizada, construcionista e significativa (SCHLUNZEN, 2000). Contextualizada e significativa por permitir que cada aluno escolhesse o tema de criação do próprio *blog*,





optando por assuntos e configurações que tivessem significado e relevância. Construcionista, pois permitiu que o aluno construísse o seu próprio conhecimento com o auxílio da tecnologia, utilizando esta possibilidade para deixar de ser um mero expectador e tornar-se agente ativo na construção e transformação da memória coletiva contida no ciberespaço, que segundo Lévy é “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, pág. 92).

Segundo Lévy (2015), a inteligência coletiva engloba tanto a inteligência pessoal quanto a inteligência crítica, fazendo-se necessário, portanto que os alunos, futuros educadores compreendam tanto as possibilidades quanto as consequências trazidas pelo uso das TDIC em contextos educacionais. Além disso, por tratamos de um tema tão importante quanto a formação de educadores, no sentido de que estes alunos de pedagogia de hoje são os professores do amanhã, os quais espelharão em sua prática futura muito do que aprenderam, torna-se ainda mais importante a formação de indivíduos autônomos, que sejam ativos em seu processo de ensino/aprendizagem e, que compreendam os valores do trabalho colaborativo, do pensamento crítico, da importância da pesquisa e do uso das tecnologias como um meio facilitador do ensino, e não como um fim em si mesmo.

No caso da experiência relatada, é importante ressaltar alguns aspectos. O primeiro diz respeito à relevância na proposta, pois além de estimular o interesse, a pesquisa e a criatividade, os alunos foram convidados a assumir uma postura mais ativa, criando seu próprio *blog*, compartilhando o conteúdo com os colegas e visualizando o trabalho dos demais, fato que contribui também para que cada um perceba a sua individualidade e importância no grupo e, para que compreenda que é necessária responsabilidade ao disponibilizar qualquer tipo de conteúdo na internet, pois as postagens serão visíveis por qualquer pessoa conectada à rede. Por um outro lado, dar voz aos alunos, ao solicitar que os mesmos avaliem as práticas pedagógicas às quais são submetidos, mostra por meio de práticas e não apenas de palavras a importância de respeitar a opinião e o parecer dos alunos em um processo de ensino/aprendizagem.

Por fim, fica o espaço para pesquisas mais aprofundadas, que sejam feitas com maior duração, ou em outros contextos, a fim de verificar se o *feedback* continuaria a ser positivo, mesmo em caso de práticas mais duradouras.

Referências

- AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). **Blogs.Com**: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- AUSUBEL, David. **Educational psychology**: a cognitive view. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- BARRO, Mario Roberto; VERAS, Lea; QUEIROZ, Salete Linhares. Blogs no ensino de química: análise de comentários publicados em disciplina de comunicação científica. **Quim. Nova**, v. 39, n. 2, p. 238-244, 2016.
- COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e Educação**. Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DOS ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A produção de blogs profissionais como ferramentas reflexivas na educação inicial de professores de língua inglesa. **Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, v. 68, n. 1, p. 033-045, 2015.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: 34, 1999.

_____. **Collective intelligence for educators.** 2015. Disponível em: <https://pierrelevyblog.com/2015/04/14/collective-intelligence-for-educators/>. Acesso em: 20 de maio de 2016

MAINGINSKI, Fábio Edenei; RESENDE, Luis Maurício Martins de; PENTEADO, Adriane de Lima. Utilização de webquests na forma de blog como ferramenta de aprendizagem na disciplina ciência dos materiais. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 2, p. 109, 2012.

MANTOVANI, Ana Margô. **Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica.** Disponível em <<http://www.labin.unilasalle.edu.br/infoedu/blog>> Acesso em: 25 de maio de 2016

MATTAR, João. **Web 2.0 E Redes Sociais Na Educação A Distância: Cases No Brasil.** Revista la Educ@cion, Revista Digital, nr. 145. Organización de Los Estados Americanos. Maio 2011. Disponível em

<https://www.educoas.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_145/studies/EyEP_mattar_ES.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2016

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Metodologias de ensino com tecnologias da informação e comunicação no ensino jurídico.** Avaliação (Campinas), Sorocaba , v. 21, n. 1, p. 263-299, Mar. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772016000100263&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

MORAN, José Manuel. Integrar as tecnologias de forma inovadora. In: MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Papirus, 21ª ed 2013, p. 36-46. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/utilizar.pdf> - Acesso: 20 de maio de 2016

PRENSKY, Marc. **Digital Natives Digital Immigrants.** In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 30 de maio de 2016

SANTAROSA, Lucila Maria Costi; CONFORTO, Débora; BASSO, Lourenço de Oliveira. Eduquito: ferramentas de autoria e de colaboração acessíveis na perspectiva da web 2.0. **Rev. bras. educ. espec**, v. 18, n. 3, p. 449-468, 2012.

SCHLÜNZEN, Elisa. **Mudanças nas Práticas Pedagógicas do Professor: Criando um Ambiente Construcionista, Contextualizado e Significativo para Crianças com Necessidades Especiais Físicas.** Dissertação de Doutorado na PUC, 2000.

SILVA, Marcos. **Sala de Aula Interativa.** São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SILVA, L. S. **O blog e autonomia no ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira: um estudo em uma turma do curso de letras da faculdade Unime-Lauro de Freitas.** 2009. 134 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

VALLI, Gabriela Petró; COGO, Ana Luísa Petersen. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. **Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. Vol. 34, n. 3 (2013), p. 31-37, 2013.**

